



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

DA BORRACHA AO BOI: TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NOS SERINGAIS FLORESTA E PORONGABA E OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO USO DA TERRA

Caroline Pereira Sousa¹
e-mail caroline.sousa@sou.ufac.br

Leandro Antonio Bezerra Canizo²
e-mail canizopm@gmail.com

Alexsande de Oliveira Franco³
e-mail alexsande.franco@ufac.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 02: (Geo)Políticas do Meio Ambiente, Gestão de Recursos e Sustentabilidades

RESUMO

Nos seringais Floresta e Porongaba, situados na Reserva Extrativista Chico Mendes (AC), observa-se, nas últimas décadas, a substituição do extrativismo vegetal pela pecuária bovina, promovendo profundas alterações na paisagem e nas dinâmicas socioambientais locais. Este trabalho analisa essas transformações, relacionando as mudanças no uso da terra aos efeitos das mudanças climáticas. A pesquisa baseia-se em abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, análise de dados secundários e informações de campo, apoiadas por técnicas de geoprocessamento. Os resultados indicam que a expansão pecuária tem intensificado a degradação ambiental, ampliado a vulnerabilidade climática e fragilizado territorialidades tradicionais. Conclui-se que a transição produtiva expressa uma reconfiguração territorial complexa, cujos impactos comprometem a conservação ambiental e os modos de vida locais, exigindo políticas públicas integradas para o enfrentamento dos desafios socioambientais na Amazônia acreana.

Palavras-chave: Uso da terra; Transformações socioambientais; Pecuária; Mudanças climáticas; Amazônia.

INTRODUÇÃO

A ocupação da Amazônia brasileira foi historicamente marcada por ciclos econômicos que moldaram seus padrões territoriais e socioambientais, configurando formas específicas de apropriação da natureza e organização do espaço. Entre esses ciclos, destaca-se o da borracha, responsável pela consolidação dos seringais e pela formação de territorialidades vinculadas ao extrativismo vegetal, estruturadas a partir de

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Acre, Rio Branco/Acre.

² Aluno do Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Acre, Rio Branco/Acre.

³ Professor Doutor do Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Acre, Rio Branco/Acre.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

relações de trabalho, mobilidade e uso da floresta orientadas pela lógica da exploração dos recursos naturais (Allegretti, 2018; Franco, 2024). Nos seringais Floresta e Porongaba, essa dinâmica organizou, por décadas, práticas produtivas e socioculturais baseadas na dependência direta da floresta, articulando economia, identidade territorial e conservação ambiental de forma relativamente integrada.

Entretanto, o declínio da economia seringalista, associado às políticas desenvolvimentistas implementadas a partir da segunda metade do século XX, impulsionou mudanças profundas no uso da terra na região, com destaque para a expansão da pecuária bovina e de atividades agropecuárias. Esse processo redefiniu a paisagem amazônica, as formas de apropriação fundiária e os modos de vida locais, contribuindo para o avanço do desmatamento, a fragmentação florestal e a intensificação de conflitos socioambientais (Franco; Gomes, 2021; Mapbiomas, 2024). Assim, os antigos territórios extrativistas passaram a ser progressivamente inseridos em dinâmicas produtivas orientadas pelo mercado, marcadas por maior pressão sobre os recursos naturais.

Paralelamente, as mudanças climáticas globais têm alterado os regimes hidrológicos e térmicos, ampliando a frequência e a intensidade de eventos extremos, como secas prolongadas, enchentes e queimadas, com impactos significativos sobre os sistemas ecológicos e produtivos amazônicos (Ipcc, 2022). Nesse contexto, a conversão produtiva dos seringais ocorre em um cenário de crescente instabilidade climática, potencializando riscos ambientais e sociais e ampliando a vulnerabilidade dos territórios frente aos processos de degradação ambiental.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar as transformações socioambientais nos seringais Floresta e Porongaba, associando o processo de mudança no uso da terra aos efeitos das mudanças climáticas, a fim de compreender suas implicações territoriais e ambientais no contexto da Amazônia acreana contemporânea.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e analítico-descritiva, orientada por uma abordagem sistêmica, que compreende os seringais Floresta e Porongaba como parte de um sistema socioambiental complexo, no qual interagem fatores naturais, sociais, econômicos e políticos.

Os procedimentos metodológicos envolveram revisão bibliográfica recente sobre economia da borracha, expansão da pecuária na Amazônia, mudanças climáticas e uso da terra, bem como análise de dados secundários sobre desmatamento e ocupação territorial no Acre, provenientes de bases como MapBiomas, INPE/PRODES, IBGE e ICMBio.

Foram ainda sistematizadas informações empíricas obtidas em trabalhos de campo realizados nos seringais Floresta e Porongaba, por meio de observação direta da paisagem, registros fotográficos e diálogos com moradores locais, visando compreender as mudanças produtivas e suas implicações socioambientais.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A espacialização dos dados e a elaboração do mapa de localização foram realizadas em ambiente SIG, utilizando o software QGIS e o datum SIRGAS 2000, permitindo situar territorialmente os seringais na Reserva Extrativista Chico Mendes e relacionar suas dinâmicas locais ao contexto regional.

A articulação entre revisão teórica, dados documentais, espaciais e empíricos possibilitou interpretar a substituição progressiva do extrativismo vegetal pela pecuária bovina como parte de um processo de reconfiguração territorial associado às mudanças climáticas na Amazônia acreana.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise das transformações socioambientais nos seringais Floresta e Porongaba evidencia que a substituição progressiva do extrativismo vegetal pela pecuária bovina não se configura apenas como uma mudança produtiva, mas como uma profunda reconfiguração territorial, marcada por alterações na paisagem, nas relações sociais e na dinâmica ambiental. Os dados empíricos levantados em campo, aliados às bases cartográficas e documentais, indicam a ampliação de áreas de pastagem sobre antigos espaços florestais, corroborando a tendência regional observada no Acre nas últimas décadas.

Esse processo dialoga com as análises de Franco e Gomes (2021), que apontam que a expansão da pecuária em áreas tradicionalmente ocupadas por populações extrativistas representa um dos principais vetores de transformação das unidades de conservação e de seus entornos, promovendo novas formas de apropriação da terra e intensificando pressões sobre os recursos naturais. Nos seringais analisados, essa dinâmica se manifesta na fragmentação da cobertura florestal e na redução de áreas destinadas ao uso tradicional, o que compromete a reprodução social baseada no extrativismo. Do ponto de vista ambiental, os resultados indicam que a conversão da floresta em pastagens tem contribuído para o aumento da vulnerabilidade dos sistemas locais frente às mudanças climáticas. Segundo o IPCC (2022), a remoção da cobertura vegetal e a simplificação dos ecossistemas reduzem a capacidade de regulação climática, ampliando a exposição a eventos extremos, como secas prolongadas e incêndios florestais.

Nos seringais Floresta e Porongaba, os registros de campo e os dados secundários evidenciam maior recorrência de queimadas e degradação do solo em áreas recentemente convertidas para uso pecuário. Além disso, a intensificação dessas mudanças produtivas ocorre em um contexto de crescente instabilidade climática regional. Estudos recentes sobre a Amazônia sul-ocidental apontam que a combinação entre desmatamento, expansão agropecuária e alterações no regime de chuvas tem potencializado processos de degradação ambiental e comprometido serviços ecossistêmicos fundamentais (Freitas; Lima, 2025). Tal cenário é perceptível nos seringais analisados, onde a diminuição da umidade do solo, o assoreamento de cursos d'água e a perda de biodiversidade passaram a integrar o cotidiano das comunidades locais. No plano socioespacial, a pesquisa evidencia que a transição do

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.unir.br/vcongeo2026)

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

modelo extrativista para a pecuária também produz impactos sobre os modos de vida e as relações sociais. Conforme destaca Allegretti (2018), os seringais historicamente se estruturaram a partir de uma lógica territorial baseada na coexistência entre produção e conservação, o que se contrapõe à racionalidade da pecuária extensiva, orientada pela maximização do uso da terra e pela mercantilização do espaço. Nos seringais Floresta e Porongaba, essa mudança tem provocado o enfraquecimento de práticas tradicionais e a redefinição das territorialidades locais.

Por fim, os resultados reforçam a interpretação de que as transformações observadas não podem ser compreendidas de forma isolada, mas como parte de um processo mais amplo de reconfiguração da Amazônia contemporânea, no qual se articulam interesses econômicos, fragilidades institucionais e efeitos das mudanças climáticas globais. Conforme argumenta Murara (2023), a vulnerabilidade socioambiental emerge justamente dessa interação entre fatores naturais e sociais, sendo territorialmente produzida e distribuída de forma desigual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das transformações socioambientais nos seringais Floresta e Porongaba evidenciou que a transição do extrativismo da borracha para a pecuária bovina constitui um processo de reconfiguração territorial profundo, que extrapola a dimensão econômica e incide diretamente sobre a organização do espaço, os modos de vida e os sistemas ambientais locais. Essa mudança produtiva vem promovendo a substituição progressiva da cobertura florestal por áreas de pastagem, alterando a paisagem e comprometendo funções ecológicas fundamentais.

Os resultados indicam que tal processo ocorre em um contexto de intensificação das mudanças climáticas, o que potencializa seus efeitos negativos sobre o território, especialmente no que se refere ao aumento da vulnerabilidade ambiental, à maior incidência de queimadas, à degradação dos solos e à redução da disponibilidade hídrica. A conjugação entre desmatamento, expansão pecuária e instabilidade climática configura um cenário de riscos socioambientais crescentes para os seringais analisados.

Do ponto de vista social, constatou-se que a conversão produtiva impacta diretamente as territorialidades tradicionais, fragilizando práticas culturais e formas históricas de relação com a floresta, ao mesmo tempo em que insere esses espaços em dinâmicas econômicas externas e pouco compatíveis com os princípios da sustentabilidade e da conservação ambiental que orientaram a criação das áreas protegidas na região.

Dessa forma, conclui-se que compreender a passagem “da borracha ao boi” nos seringais Floresta e Porongaba implica reconhecer que as mudanças no uso da terra estão intrinsecamente articuladas às transformações climáticas e às políticas territoriais em curso na Amazônia. Torna-se, portanto, fundamental fortalecer políticas públicas integradas que conciliem produção, conservação e justiça socioambiental,

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

bem como ampliar estudos territoriais que considerem a complexidade das relações entre sociedade, natureza e clima nos espaços amazônicos.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se às comunidades dos seringais Floresta e Porongaba pela receptividade e pela partilha de saberes durante as atividades de campo, fundamentais para a realização desta pesquisa. À Universidade Federal do Acre, pelo suporte institucional e acadêmico, e aos docentes e pesquisadores que contribuíram com orientações e discussões ao longo do desenvolvimento do trabalho. Registra-se ainda o agradecimento às instituições responsáveis pela produção e disponibilização de dados públicos, em especial ao IBGE, ao INPE e ao MapBiomas, que subsidiaram as análises territoriais apresentadas.

Este trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contribuindo para a viabilização das atividades de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEGRETTI, Mary Helena. A construção social das políticas ambientais: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. Rio de Janeiro: Ibase, 2018.

FRANCO, Alexsande de Oliveira. Território, populações tradicionais e políticas ambientais na Amazônia acreana. Rio Branco: Edufac, 2024.

FRANCO, Alexsande de Oliveira; GOMES, Leandro Antonio Bezerra Canizo. Organização socioespacial e vulnerabilidade em unidades de conservação da Amazônia Ocidental. Revista Brasileira de Geografia, v. 66, n. 2, p. 245–262, 2021.

FREITAS, Carlos Machado de; LIMA, André de Souza. Tragédias ambientais e mudanças climáticas no Acre: impactos territoriais e sanitários. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 27, p. 1–18, 2025.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). Climate Change 2022: impacts, adaptation and vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the IPCC. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

MAPBIOMAS. Relatório anual de desmatamento no Brasil – RAD 2024. São Paulo: MapBiomas, 2024. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MURARA, Paula. Uma proposta de análise da vulnerabilidade sob a perspectiva geográfica. In: MOURA, M. de O.; CUNICO, C.; LUCENA, D. B. (org.). Riscos, vulnerabilidades e desastres socioambientais: concepções e estudos de caso. João Pessoa: Editora UFPB, 2023. p. 45–67.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongo2026@unir.br
📱 @vcongo2026
🌐 vcongo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongo-638599/